



KITS DIDÁTICOS

DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO

Material Impresso e Digital

Sensibilizações e percepções históricas acerca da Reforma Agrária no Brasil



6º Congresso do MST em Brasília. Foto de Paulo Vergara. 2014.
Disponível em: <<https://theintercept.com/2022/05/17/masp-capa-decolonial-veta-fotos-mst-trabalho-curadora-indigena/>>.
Acesso em: 22 de jun. de 2022.





USP - Pró-Reitoria de Graduação

KITS DIDÁTICOS

DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO

Material Impresso e Digital

Coordenação

Prof^a Dr^a Antonia Terra de Calazans Fernandes

Integrantes

Giovanna Junqueira Paz	N ^o USP 11770334
Guilherme Rossatto	N ^o USP 11251064
Maria Luiza Matos	N ^o USP 10077210
Mariana Rodrigues de Vita	N ^o USP 10326983

FLH0421 - Ensino de História: Teoria e Prática
Departamento de História - FFLCH - USP
2022

Sensibilizações e percepções históricas sobre a Reforma Agrária no Brasil



Documentos

1. Jornal O Globo, 18 de outubro de 1861, página 02 - Acervo O Globo. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019611018>>. Acesso em: 06 jul. 2022.



2. Discurso de João Goulart na Central do Brasil em 1964. Disponível em: <<https://memoria.ebc.com.br/cidadania/2014/03/discorso-de-jango-na-central-do-brasil-em-1964>>. Acesso em: 06 jul. 2022.



3. Sede da Liga Camponesa do Engenho da Galileia, 1961. Fotografia. Acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo. Disponível em: <<https://lehmt.org/lugares-de-memoria-dos-trabalhadores-10-engenho-galileia-vitoria-de-santo-antao-pe-antonio-torres-montenegro/>>. Acesso em: 06 jul. 2022.



4a. JULIÃO, Francisco. Que são as ligas camponesas? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1962. Disponível em: <<https://documentosrevelados.com.br/wp-content/uploads/2018/09/francisco-juliao-que-sao-as-ligas-camponesas.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2022.



Sensibilizações e percepções históricas sobre a Reforma Agrária no Brasil



Documentos

4b. JULIÃO, Francisco. A Cartilha do Camponês, 1960. Acervo da Coordenação-Geral de Estudos da História Brasileira Rodrigo Melo Franco de Andrade (CEHIBRA) da Fundação Joaquim Nabuco. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/juliao/1961/mes/cartilha_campones.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2022.



5. Cena final, última fala de Elizabeth Teixeira extraída do documentário: CABRA MARCADO PARA MORRER. Eduardo Coutinho (direção e roteiro), Zelito Viana (produção). Brasil: Mapa Filmes, 1984. Filme, 119 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VxzgLPyLlf4&ab_channel=BrasildeFatoPB>. Acesso em: 06 jul. 2022.



6. GULLAR, Ferreira. João Boa-Morte [1962]. Toda poesia (1950-1980). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/aulusmm/2016/03/16/joao-bo-a-morte-cabra-marcado-para-morrer-ferreira-gullar/>>. Acesso em: 06 jul. 2022.



7. BRASIL. Artigo 186, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 06 jul. 2022.



Sensibilizações e percepções históricas sobre a Reforma Agrária no Brasil



Documentos

8) COMISSÃO PASTORAL DE TERRA. Espinhoso Caminho para a Liberdade - Conflitos no Campo - 1990. Goiânia: Edições Loyola, 1990. Disponível em: <https://cptnacional.org.br/downloads?task=download.send&id=260&catid=41&m=0>. Acesso em: 06 jul. 2022.



9) Líder de assentamento é morta na zona rural de Castanhal, no Pará. G1 Pará, Belém, 05 de maio de 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/lider-de-assentamento-e-morta-na-zona-rural-de-castanhal-no-para.ghtml>. Acesso em: 06 jul. 2022.



10) HENFIL. Orelhão. “Reforma Agrária se escreve com 38 ou 45?”. Disponível em: <http://www.usp.br/jorusp/arquivo/2005/jusp743/expoicoes.htm>. Acesso em: 06 jul. 2022.



Para os glossários, utilizamos:

Michaelis. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Melhoramentos Ltda, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>. Acesso em: 06 jul. 2022.



Leitura dos Documentos



Apresentamos aqui dez documentos cujo objetivo é propor um exercício de análise documental sobre as lutas por terra no Brasil, como recurso para a reflexão histórica por parte dos alunos do ensino médio.

O primeiro documento é um texto jornalístico de um economista neoliberal e apresenta a problemática a partir do que consideramos ser a visão canalizada pelo senso comum hoje.

O segundo documento utilizado traz trechos do discurso do presidente João Goulart, realizado na central do Brasil em 1964 (Arquivo Nacional / Correio da Manhã) no qual o mesmo defendeu as reformas de base propostas por seu governo em um grande comício na Central do Brasil, no Rio de Janeiro. Tal documento mostra a dimensão política do tema e sua relevância.

Os documentos seguintes configuram um olhar mais próximo ou de dentro das Ligas Camponesas, nosso objeto central do kit didático. O terceiro documento apresenta a fotografia de uma reunião na sede da Liga Camponesa do Engenho da Galileia, em Pernambuco. A imagem, como fonte documental, permite-nos levantar reflexões a respeito da estrutura da qual camponeses construíram para se organizar.

O quarto documento é dividido em duas partes. Na primeira apresentamos um trecho retirado do livro “O que são as Ligas Camponesas?” (1962) de Francisco Julião. O trecho escrito pelo advogado e político que liderou o movimento camponês relata a postura tendenciosa da mídia a respeito do conflito sobre a terra. Na segunda parte apresentamos a “cartilha do camponês” na qual estão inseridas as premissas do movimento.

O quinto documento é um trecho extraído do documentário “Cabra marcado para morrer” (1984) do diretor Eduardo Coutinho. Trata-se da última fala de Elizabeth Teixeira, viúva de João Pedro Teixeira, líder da Liga Camponesa de Sapé, assassinado em 1962 por grandes latifundiários. No trecho, Elizabeth faz uma referência à “necessidade de 64”, que, assim como mencionado no discurso de João Goulart em 1964, são as reformas de base, necessárias para que a população rural tenha acesso à moradia, saneamento, alimentação e educação. Além disso, Elizabeth critica a postura estatal sobre a questão e reforça a necessidade da luta coletiva.

Leitura dos Documentos



O sexto documento é um poema de Ferreira Gullar sobre João Pedro Teixeira, líder da Liga Camponesa de Sapé, assassinado em 1962 por grandes latifundiários. O texto literário busca, a partir da sensibilização pelo assassinato de um trabalhador que deixou esposa e onze filhos, mostrar o caráter coletivo do movimento, onde a busca por justiça pela causa e pelo assassinato do líder deve continuar.

O sétimo documento é a transcrição do Artigo 186 da Constituição Federal. Após 21 anos de ditadura militar, o artigo da constituição de 1988 estabelece o aproveitamento adequado dos recursos naturais, preservação ambiental e garante o respeito aos direitos e bem estar dos trabalhadores. Tal fonte será utilizada como referência para tratar da conquista constitucional dos trabalhadores através de sua mobilização, mas será sobretudo útil para comparação com os eventos que se seguiram à 1988, como será mostrado nos documentos seguintes.

O oitavo documento mostra relatórios sobre os números de conflitos e assassinatos no contexto da luta pela terra, produzidos pela Comissão Pastoral da Terra (CPT) cuja missão é apoiar os trabalhadores do campo através da ideologia cristã. O uso dos relatórios objetiva apresentar dados sobre o caráter violento do respectivo conflito entre 1985 e 1990, período imediatamente posterior ao estabelecimento dos direitos constitucionais sobre a terra.

O nono documento traz uma notícia de 2017 publicada pelo G1, uma rede de notícias de circulação nacional. O texto jornalístico refere-se ao assassinato da líder de assentamento Kátia Martins. Tal documento, confrontado com os relatórios anteriores e com o artigo 186 da Constituição, viabiliza a compreensão da longa duração do conflito e seu impacto na atualidade.

O décimo e último documento apresentado é a charge do cartunista Henfil, da série de cartuns Orelhão da década de 1980, na qual um provável latifundiário e/ou político escreve um documento sobre a reforma agrária segurando uma arma de fogo, simulando um lápis. A proposta deste documento final em diálogo com os anteriores é apresentar a postura contemporânea violenta da oposição à demanda dos trabalhadores do campo, legitimada pelas autoridades.

Leitura dos Documentos



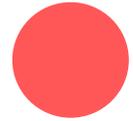
A leitura e análise dos documentos supracitados tem a intenção de trazer para dentro do âmbito escolar a discussão sobre os conflitos de terra que acompanham a história do país até a contemporaneidade, e assim, erradicar estereótipos construídos a respeito dos movimentos e protestos pela reforma agrária, recorrentes na sociedade brasileira. A sequência dos documentos foi construída de forma a apresentar o tema (partindo da premissa de que é um assunto pouco ou raramente discutido no contexto escolar), confrontando perspectivas e discursos, aprofundando o entendimento da questão em sua dimensão política e a reflexão sobre os aspectos que envolvem a mobilização popular e responsabilidade estatal.

Também, procura-se mostrar os avanços da mobilização popular para a conquista de direitos constitucionais apesar da oposição e perseguição recorrente, legitimada institucionalmente. Metodologicamente, busca-se apresentar aos alunos uma forma alternativa de estudo e introdução à leitura e interpretação de fontes documentais diversas. Sendo assim, esta proposta didática objetiva contribuir para a ampliação da discussão sobre os conflitos no campo e sobre a legitimidade da luta popular e dos direitos constitucionais sobre a terra.

Referências Bibliográficas sobre o tema

- BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *O Governo João Goulart: As lutas sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- DIAS DE JESUS, Alex. *Das Ligas ao MST: Luta pela terra e a territorialidade camponesa*. Revista Geográfica de América Central Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica II Semestre 2011, pp. 1-14.
- FERREIRA, Jorge. *João Goulart: uma biografia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- MORAES, Dênis de. *A esquerda e o Golpe de 64*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- NATIVIDADE, Melissa de Miranda. *A questão agrária no Brasil no governo João Goulart: uma arena de luta de classe e intraclasse (1961-1964)*. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011.
- OLIVEIRA, A. U. de. *A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e Reforma Agrária*. Estudos Avançados 15, 15 (43), 2001, p.185-206.
- PRADO JUNIOR, Caio. *A Questão Agrária no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1979.
- STEDILE, João Pedro (org). *A Questão Agrária no Brasil: história e natureza das Ligas Camponesas- 1954-1964*. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- SOARES, Thalita Maciel. *Violência em tempos de democracia: a trajetória das Ligas Camponesas entre 1954-1964*. Anais da Jornada de Estudos Históricos Professor Manoel Salgado, PPGHIS/UFRJ, 13.ed., vol.3, Rio de Janeiro, 2018.

PROPOSTA DIDÁTICA COM USO DE DOCUMENTOS



(sugestões de orientações que podem ser oferecidas pelo(a) professor(a) aos estudantes)

1. Vamos analisar o trecho retirado do jornal O Globo enquanto fonte histórica:

- a) De qual gênero textual é o trecho?
- b) Textos deste gênero são neutros ou possuem viés?
- c) Qual é a visão do autor sobre reforma agrária? Identifique adjetivos que permitem qualificar esta visão.
- d) A ideia de progresso e desenvolvimento econômico, defendida pelo autor, é democrática?

2. Leia o documento 2

- a) Selecione um trecho do documento que demonstre o alinhamento do presidente João Goulart aos interesses populares.
- b) Volte ao documento 1, há semelhanças e diferenças quanto à ideia de progresso e de reforma agrária?
- c) Considerando que o governo de Goulart foi interrompido pelo golpe de 1964, sendo um dos fatores para esta interrupção as disputas sobre reforma agrária, discuta, a partir do texto, qual é a importância deste tema para a política econômica do período.

3. Observe a fotografia (documento 03)

- a) Descreva as pessoas e o local onde estão reunidas.
- b) Qual circunstância ela retrata?
- c) Leia a placa no centro da imagem. Trata-se de uma reunião casual ou tem um cunho político?
- d) Neste contexto de exploração do trabalhador rural e reivindicação pela distribuição de terras, qual seria a função de uma “Liga Camponesa”?
- e) Uma reunião, como a representada na imagem, pode ser considerada uma forma de resistência? Por quê?

PROPOSTA DIDÁTICA COM USO DE DOCUMENTOS



(sugestões de orientações que podem ser oferecidas pelo(a) professor(a) aos estudantes)

4a. Leia o trecho retirado do livro *Que são as Ligas Camponesas?*, de Francisco Julião, principal líder do movimento sobre a distribuição de terras na década de 1960

- a) Como o documento 4a caracteriza a imprensa? É uma visão positiva ou negativa?
- b) Segundo o mesmo documento, quais os termos usados pelos jornais para definir a Liga? E quais são os termos que ressaltam o discurso do documento sobre a imprensa?
- c) Qual é a camada social da imprensa indicada e quais seriam os possíveis interesses para a sua posição?

4b. Leia o documento

- a) Qual é o gênero textual deste documento?
- b) Do que ele trata e como transmite sua mensagem?
- c) Qual a justificativa para a existência das Ligas Camponesas, segundo o documento?

5. Leia a fala de Elizabeth Teixeira, do documentário *Cabra Marcado para Morrer* (1984)

- a) O que o documento 5 diz sobre a situação camponesa no Brasil como um todo?
- b) Segundo o mesmo documento, qual "a mesma necessidade de 64"?
- c) Com quem Elizabeth Teixeira está se comunicando? Trata-se de um discurso planejado?

PROPOSTA DIDÁTICA COM USO DE DOCUMENTOS



(sugestões de orientações que podem ser oferecidas pelo(a) professor(a) aos estudantes)

6. Leia o poema “João Boa-Morte” (1962)

- a) Considerando que o gênero textual poema é a expressão artística de um eu lírico, quais sentimentos são expressos no poema de Ferreira Gullar?
- b) A luta descrita pelo poema é individual?
- c) Os documentos 05 e 06 tratam a História de uma maneira semelhante? Qual seria, segundo eles, a solução para os camponeses e os conflitos de terra no Brasil?

7. O Artigo 186 se encontra na Constituição brasileira de 1988. Tendo em vista que ela condiciona toda terra a ter função social, responda:

- a) Segundo o artigo acima, o que é preciso para uma terra ter função social?
- b) Proprietários que não usam suas terras para gerar produtividade, ser o local de moradia e trabalho estão descumprindo a Constituição?
- c) Movimentos sociais como o MST são comumente acusados de "invadir a casa das pessoas". Debata sobre, levando em consideração que ocupações são dirigidas apenas à terras sem função social.

8. Observe os gráficos e números apresentados no documento oito, retirados do relatório Conflitos no Campo Brasil 1990, organizado pela Comissão Pastoral da Terra

- a) Em relação ao primeiro gráfico (Números de conflitos de terra no Brasil de 1985 a 1990), houve aumento ou diminuição dos casos? E em relação ao segundo (Assassinatos de 1985 a 1990 em conflitos de terra no Brasil)? Estas tendências seguem constantes durante os cinco anos apresentados?
- b) Observe a divisão geográfica dos números registrados no ano de 1990. Quais são as regiões marcadas pela maior violência no campo?

PROPOSTA DIDÁTICA COM USO DE DOCUMENTOS



(sugestões de orientações que podem ser oferecidas pelo(a) professor(a) aos estudantes)

c) Volte ao artigo 186 da Constituição Federal de 1988 (documento sete). Os requisitos exigidos por esta lei são compatíveis com os números da tabela Violência contra a pessoa (Norte)? As exigências postas na Constituição se mostraram eficazes em curto prazo (do ano de 1988 ao ano de 1990)?

9. Observe a notícia apresentada

- a) De acordo com a Central Única de Trabalhadores, Kátia Martins foi assassinada por motivos políticos?
- b) Qual a relação entre o local em que o crime aconteceu e sua atuação política?
- c) Volte ao documento 8. É possível dizer que os assassinatos no campo devido aos conflitos de terra foram superados ou mantêm-se?

10. O documento dez é um cartum feito por Henfil (1944-1988), cartunista, jornalista e escritor mineiro, conhecido pelos desenhos de temas políticos. Sua produção esteve atrelada à contestação da ditadura militar e aos diversos movimentos sociais que marcaram as décadas de 60, 70 e 80

- a) Qual é o tema do cartum? Ao que se refere os números 38 e 45?
- b) É possível dizer que o tema do cartum provoca discursos violentos? O personagem que emite a fala representa qual possível grupo social?
- c) A partir das discussões suscitadas nas perguntas anteriores, você acredita que a sátira deste cartum é atual?

A Balela Das Reformas de Base

EUGENIO GUDIN

QUE a traição do Sr. Jânio Quadros a seu eleitorado e a seu País abalou o regime e as instituições, não há, a menor dúvida. Uma das maiores esperanças do Sr. Jânio baseava-se no pavor que devia inspirar às Forças Armadas e ao povo um governo do Sr. João Goulart, a quem ele aliás procurara desmoralizar com o episódio da carta devolvida e com a vermelhidão da viagem à China Comunista.

No estado de choque em que ficou a Nação diante do ato de maldade e de loucura do Sr. Jânio Quadros, é natural que os responsáveis pela situação procurem, por todos os meios, evitar o agravamento das tensões políticas e militares.

Para isso havia duas espécies de medicações: a das providências capazes de infundir confiança na capacidade do novo governo para conter a inflação e a alta do custo de vida, problema muito bem assinalado pelo Ilustre Governador de Minas Gerais como "a principal meta do governo", e a terapêutica das injeções de morfina que dão a ilusão de um alívio passageiro, à custa do agravamento a curto prazo do estado geral do paciente.

Dos dois tratamentos, o governo, por pusilanimidade ou espírito demagógico e eleito-reiro, preferiu o recurso à morfina, com a decretação de salários-mínimos sabidamente condenados à autodestruição pela alta do custo de vida que provocam.

O de que o governo deveria estar cuidando sem perda de uma só semana é dos cortes da despesa, para reduzir o deficit orçamentário, conforme promessa formal do Governo Quadros ao Fundo Monetário Internacional e ao grupo de países europeus.

O Ministro da Fazenda, em vez de votar no Conselho de Ministros (como aos jornais declarou) pelo incremento "largamente exagerado" e, portanto, inflacionário, do salário-mínimo, em vez de dizer bobagens como as das "providências destinadas a impedir que a alta dos salários aumente o custo da vida", deveria, a esta hora, estar publicando a lista dos cortes de despesas, orçamentárias e sobretudo extra-orçamentárias, que o Conselho de Ministros aprovou. Isto é que poderia dar confiança ao País e repercutir sobre o mercado do dólar.

O Ministro da Fazenda tem uma folha de serviços ao país que não o desdoura. Não pode prestar-se a manobras de "lapeação" só compreensíveis nos profissionais da reles política.

Eu pedi repetidamente a atenção do Presidente Quadros para o imperativo de reduzir as despesas, dizendo, eufemisticamente, que S. Ex.^a não parecia se dar conta de TODO o

descalabro da situação que recebera do Sr. Kubitschek. Mas o Presidente não podia contrair sua atenção sobre esse ponto essencial de governo, porque outros assuntos de mais alta prioridade o absorviam, como as brigas de galo, os cavalos de corrida, a indumentária, o "Che" Guevara e "last but not least" — agora se verifica — o pensamento no golpe.

Recorrendo mais uma vez à morfina, apelam os partidos políticos que apóiam o Sr. Tancredo Neves (ou o Sr. Goulart?) para o "slogan" das REFORMAS DE BASE, a saber, especialmente, a Reforma Agrária, a Remessa dos Lucros para o Exterior, a Lei Antitruste, às quais alguns acrescentam a nacionalização (confisco?) de empresas de mineração e de serviços públicos.

É preciso ser integralmente (não parcialmente) imbecil para acreditar que "essas reformas", quase todas desaconselháveis, aliás, possam ter qualquer influência sobre o progresso econômico ou social do País. Já tenho escrito sobre Reforma Agrária, Remessa de Lucros e Lei Antitruste demonstrando sua inanidade nos moldes e nas condições em que se as pretende votar.

Diz-se que "essas reformas de base foram exigidas nas urnas em 3 de outubro de 1960".

Pura mentira. A vassourada com que a 3 de outubro o povo elegeu o Sr. Jânio Quadros FOI NOS HOMENS E NÃO NAS INSTITUIÇÕES. A Reforma de Base por que o povo votou foi a Reforma dos Homens. O povo havia compreendido que os inflacionistas, como o irresponsável Sr. Kubitschek, e os paleguistas, como o Sr. João Goulart, não eram capazes de safá-lo do atoleiro em que o haviam mergulhado. O povo queria gente séria no governo, gente capaz de administrar o País com probidade e patriotismo, gente capaz de esquecer-se de si e de sua sordida politicagem para só pensar no País.

Foi isso que o povo votou a 3 de outubro de 1960. E não Reforma Agrária, sem saúde, sem instrução, sem técnica, sem crédito, nem Remessa de Lucros para o Exterior, que é uma das mais descaradas exhibições de demagogia, nem Lei Antitruste, que pouca ou nenhuma aplicação terá, a não ser para perseguir algum adversário do Governo...

O povo, pobre povo, foi desgraçadamente iludido, traído pela semidemência do Sr. Jânio Quadros.

Mas a desilusão não modificou os anseios manifestados a 3 de outubro, por um governo de gente limpa, patriota e capaz.

O problema máximo do Brasil de hoje é o de polarizar esses anseios.



Transcrição

Recorrendo mais uma vez à morfina, apelam os partidos políticos que apóiam o Sr. Tancredo Neves (ou o Sr. Goulart?) para o “slogan” das REFORMAS DE BASE, a saber, especialmente, a Reforma Agrária, a Remessa dos Lucros para o Exterior, a Lei Antitruste, às quais alguns acrescentam a nacionalização (confisco?) de emprêsas de mineração e de serviços públicos.

É preciso ser integralmente (não parcialmente) imbecil para acreditar que “essas reformas”, quase tôdas desaconselháveis, aliás, possam ter qualquer influência sôbre o progresso econômico ou social do País. Já tenho escrito sôbre Reforma Agrária, Remessa de Lucros e Lei Antitruste demonstrando sua inanidade nos moldes e nas condições em que se as pretende votar.

Diz-se que “essas reformas de base foram exigidas nas urnas em 3 de outubro de 1960”.

Pura mentira. A vassourada com que a 3 de outubro o povo elegeu o Sr. Jânio Quadros FOI NOS HOMENS E NÃO NAS INSTITUIÇÕES. A Reforma de Base por que o povo votou foi a Reforma dos Homens. O povo havia compreendido que os inflacionistas, como o irresponsável Sr. Kubitschek, e os peleguistas, como o Sr. João Goulart, não eram capazes de safá-lo do atoleiro em que o haviam mergulhado. O povo queria gente séria no govêrno, gente capaz de administrar o País com probidade e patriotismo, gente capaz de esquecer-se de si e de sua sórdida politicagem para só pensar no País.

Foi isso que o povo votou a 3 de outubro de 1960. E não Reforma Agrária, sem saúde, sem instrução, sem técnica, sem crédito, nem Remessa de Lucros para o Exterior, que é uma das mais descaradas exibições de demagogia, nem Lei Antitruste, que pouca ou nenhuma aplicação terá, a não ser para perseguir algum adversário do Gôverno...

Inanidade: Qualidade ou condição do que é ou está vazio de matéria, conteúdo ou atividade

Probidade: Integridade de caráter; honestidade, honradez, retidão

Sórdido: Que provoca repugnância, sem dignidade, guiado pelo mal

Demagogia: Ação política por meio da qual se tenta obter o poder ou nele permanecer, explorando as paixões das massas, baseando-se na sua limitada capacidade de análise crítica, e fazendo promessas vãs e irrealizáveis



"Estaríamos, sim, ameaçando o regime se nos mostrássemos surdos aos reclamos da Nação, que de norte a sul, de leste a oeste levanta o seu grande clamor pelas reformas de estrutura, sobretudo pela reforma agrária, que será como complemento da abolição do cativeiro para dezenas de milhões de brasileiros que vegetam no interior, em revoltantes condições de miséria.

[...]

A reforma agrária não é capricho de um governo ou programa de um partido. É produto da inadiável necessidade de todos os povos do mundo. Aqui no Brasil, constitui a legenda mais viva da reivindicação do nosso povo, sobretudo daqueles que lutaram no campo. A reforma agrária é também uma imposição progressista do mercado interno, que necessita aumentar a sua produção para sobreviver.

Os tecidos e os sapatos sobram nas prateleiras das lojas e as nossas fábricas estão produzindo muito abaixo de sua capacidade. Ao mesmo tempo em que isso acontece, as nossas populações mais pobres vestem farrapos e andam descalças, porque não tem dinheiro para comprar.

Assim, a reforma agrária é indispensável não só para aumentar o nível de vida do homem do campo, mas também para dar mais trabalho às indústrias e melhor remuneração ao trabalhador urbano."

Discurso de João Goulart na Central do Brasil em 1964



Sede da Liga Camponesa do Engenho da Galileia, 1961.

Acervo: Arquivo Público do Estado de São Paulo. Fundo: O Movimento.



"Como já referimos, a imprensa da classe dominante, ao surgir uma Liga, inicia contra ela um ataque violento e histórico, como se estivesse em frente a uma corja de bandidos e assaltantes. É obrigatório, nessa fase, para o redator policial, o registro com destaque de fatos deturpados, contendo insultos e calúnias contra os camponeses, sua Liga e seus dirigentes. Todos são chamados de comunistas, carbonários, terroristas e agitadores. Ataques dessa espécie duram semanas e meses inteiros.. Quem se dispuser, no futuro, a percorrer a coleção dos jornais da época, terá farto material para a comprovação do que informamos. Isto se explica porque a imprensa reflete, como, é natural neste regime, a violência do latifúndio." (página 31)

JULIÃO, Francisco. Que são as ligas camponesas? (1962)



"Podes conquistar a liberdade, ter o pão com fartura, viver bem agasalhado e na boa paz, se conseguires unir os teus irmãos sem terra. Nenhuma palavra tem mais fôrça do que esta — União. Ela é a mãe da Liberdade. Aprende a defender o teu direito junto com o teu irmão sem terra. Nunca fiques sozinho. Vai sempre com êle à casa da Justiça já que é junto dêle que tu te encontras na igreja, na festa, no entêrro, na feira e no trabalho. Lembra-te de que se êle, hoje, é perseguido e não conta com a tua ajuda, amanhã, quando tu caíres na desgraça, sob o ódio do latifúndio, não podes também contar com a ajuda dêle.

Isso foi sempre a tua perdição. Para te separar o latifundiário usa a violência, a astúcia e o dinheiro. Começa com a violência. Arma para isso o capanga. Bota a policia na tua porta. E por fim a justiça. É sempre melhor lidar com a justiça.

Veza por outra aparece um Juiz que se rebela contra o latifundiário, mesmo sendo filho, genro ou amigo de dono de terra.

E abranda o rigôr da lei, porque já vê na pobreza uma injustiça. Não se pode esperar muito da justiça quando ela diz que não há outro caminho senão cumprir a lei.

E' que o juiz aceita sempre o que já está escrito. Não se rebela. Descansa a consciência sôbre a lei. E disso vive. Qual é o caminho? É mudar a lei. E como mudar a lei? Com a união de todos. Com o movimento de massa. Com a pressão.

Por isso existe a Liga." (página 8)



"A luta é que não para. A mesma necessidade de 64 está plantada, ela não fugiu um milímetro. A mesma necessidade está na fisionomia do operário, do homem do campo e do estudante. A luta que não pode parar. Enquanto se diz que tem fome e salário de miséria, o povo tem que lutar.

Quem que não luta? Por melhores dias de vida? Tem que lutar. Quem tem boas condições, quem tem sua vida que fique aí. Eu, como venho sofrendo, eu tenho que lutar e tenho peito de dizer: é preciso mudar o regime, é preciso que o povo lute.

Enquanto tiver esse regimezinho, essa democraciazinha aí, democracia sem liberdade, democracia com salário de miséria, de fome, democracia com o filho do operário e do camponês sem ter direito de estudar como a minha né, agora mesmo eu tirei para fazer a matrícula lá paga num sei quanto, né? Num pode, ninguém pode."

Cena final, última fala de Elizabeth Teixeira extraída do documentário: CABRA MARCADO PARA MORRER. Eduardo Coutinho (direção e roteiro), Zelito Viana (produção). Brasil: Mapa Filmes, 1984. Filme, 119 min.



"[...] E assim se acaba uma parte
da história de João.
A outra parte da história
vai tendo continuação
não neste palco de rua,
mas no palco do sertão.
os personagens são muitos
e muita a sua aflição.
Já vão compreendendo
como compreendeu João,
que o camponês vencerá
pela força da união.
Que é entrando para as Ligas
que lê derrota o patrão,
que o caminho da vitória
está na Revolução!"

GULLAR, Ferreira. João Boa-Morte [1962]. Toda poesia (1950-1980). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.



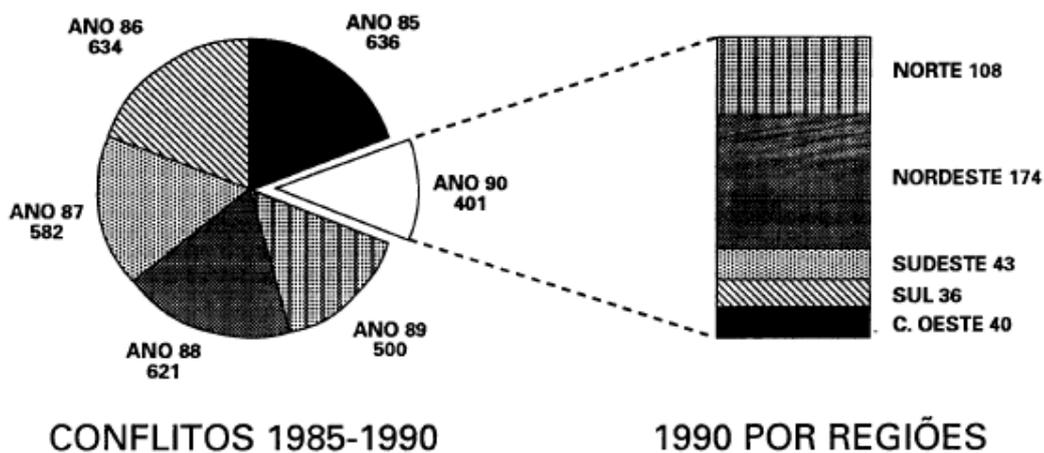
Art. 186. A função social é cumprida quando a propriedade rural atende, simultaneamente, segundo critérios e graus de exigência estabelecidos em lei, aos seguintes requisitos:

- I - aproveitamento racional e adequado;
- II - utilização adequada dos recursos naturais disponíveis e preservação do meio ambiente;
- III - observância das disposições que regulam as relações de trabalho;
- IV - exploração que favoreça o bem-estar dos proprietários e dos trabalhadores

BRASIL. Artigo 186, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

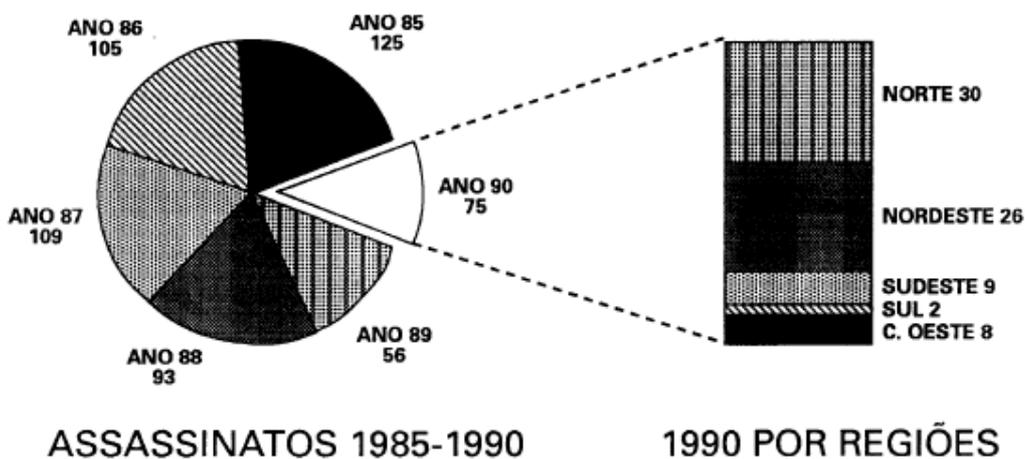


Número de conflitos de terra no Brasil de 1985 a 1990



FORTE: CPT NACIONAL 1991

Assassinatos de 1985 a 1990 em conflitos de terra no Brasil



FORTE: CPT NACIONAL 1991

VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA (NORTE)

	1989	1990
Assassinatos	14	30
Ameaça de Morte	37	50
Tentativas de Assassinato	13	14

COMISSÃO PASTORAL DE TERRA. Espinhoso Caminho para a Liberdade - Conflitos no Campo - 1990



Líder de assentamento é morta na zona rural de Castanhal, no Pará

Crime aconteceu na noite da última quinta-feira (4), em frente ao neto da vítima. Dois homens de moto dispararam seis vezes contra a trabalhadora.

Por G1 PA — Belém

05/05/2017 17h26 · Atualizado há 5 anos



A presidente da Associação de Moradores do Assentamento 1º de Janeiro, Kátia Martins, de 43 anos, foi assassinada dentro de casa na noite de quinta-feira (4), na zona rural do município de Castanhal, no nordeste do Pará.

[...]

Em nota divulgada pela Central Única dos Trabalhadores, o membro do Sindicato dos Assalariados Rurais de Castanhal, Pablo Esquerdo, afirma que o crime tem características de execução. A nota diz ainda que Kátia chegou a correr e pedir para que o neto fosse poupado, segundo testemunhas "O local é uma área de conflito e Kátia já tinha sofrido ameaças. Existem grupos rivais que queria a terra para vender", disse Esquerdo na nota. O assentamento está localizado no quilômetro 20 da rodovia PA-127, onde vivem 94 famílias há cinco anos.

Conflitos

Segundo a Comissão Pastoral da Terra, nos últimos dez anos, 860 conflitos agrários foram registrados, sendo que 102 pessoas foram assassinadas. Em 2016, seis pessoas foram mortas. A CPT informou ainda que esses conflitos ocorrem com mais frequência nas regiões sul e sudeste do Pará.

Líder de assentamento é morta na zona rural de Castanhal, no Pará. G1 Pará, Belém, 05 de maio de 2017



HENFIL. Orelhão. “Reforma Agrária se escreve com 38 ou 45?”
(década de 1980)